

40 anos depois de Abril

Que fontes para a História do 25 de Abril?

(com especial ênfase nos periódicos da Biblioteca Pública Municipal do Porto)

Adriano Simões da SILVA
BPMP

Resumo

O 25 de Abril na coleção de periódicos da BPMP. Pesquisa e pontos de acesso à informação pertinente. A sua distribuição por assuntos, sendo apresentadas algumas manchetes peculiares.

Palavras-chave

25 de Abril / Publicações Periódicas / Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Abstract

April 25th in BPMP periodical collection. Search and access points to pertinent information. Distribution by subjects, presenting some peculiar headlines.

Key-words

April 25 / Serials / Oporto Public and Municipal Library.

40 anos depois do 25 de Abril, que sabem os jovens sobre o 25 de Abril? Os livros que existem serão neutros? O melhor será o jovem ajuizar o que se passou, mas onde estão as fontes primárias sobre o 25 de Abril? Muitas arderam. Podemos encontrar nos jornais da época relatos da queima de folhetos pelos opositores partidários... a lembrar o nazismo... Na net os jovens podem encontrar testemunhos e blogs de intervenientes no 25 de Abril, além da coleção de Pacheco Pereira. E se quiserem algo mais palpável?

Centro de documentação 25 de Abril

Em Dezembro de 1984 foi criado, no âmbito da Reitoria da Universidade de Coimbra, o Centro de Documentação 25 de Abril, para recuperar, organizar e pôr à disposição dos investigadores toda a documentação, incluindo panfletos, folhetos, cartazes, fotografias, postais, autocolantes, vídeos, etc., os quais terão sido disponibili-

zados aos leitores. Graças a isso, tiveram mais de 300 ofertas de particulares.

A BPMP e o 25 de Abril

A Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP) foi fundada pelo Rei D. Pedro, em 9 de Julho de 1833 (dia do 1º aniversário da entrada do exército Liberal no Porto) e tem crescido com base no Depósito Legal de que é beneficiária desde a sua fundação.

A BPMP tem tradição de Indexação por CDU (Classificação Decimal Universal), na qual o Conhecimento é dividido em 9 classes de 1 a 9 (além do 0 das Generalidades), o que pode ser visto nos catálogos manuais na Sala de Catálogo.

A BPMP possui, há poucos anos, o seu catálogo disponível online (em <http://bibliotecas.cm-porto.pt/>), mas obviamente, não da totalidade da BPMP. Contudo, se os registos bibliográficos não têm descritores (ou “assuntos”), os interessados só descobrem os registos se conhecerem a CDU, os títulos ou os autores... Desde essa altura começámos a colocar os descritores nos registos de periódicos, usando a experiência de 10 anos na Biblioteca do ISMT, em Coimbra.

O Serviço de Periódicos da BPMP, face ao elevado número de panfletos periódicos (revistas e/ou jornais) que escapavam ao Depósito Legal (incluindo os do 25 de Abril e alguns paroquiais e escolares), para os colocar à disposição dos leitores, criou uma nova cota SP (abreviatura de Secção de Panfletos). Desde essa altura que os leitores, por vezes, os requisitam e consultam.

De salientar que dezenas de periódicos estão apenas impressos de um dos lados, sendo provavelmente jornais de parede.

Tendo em vista a comemoração dos 40 anos do 25 de Abril, desde 16 de Janeiro deste ano temos procedido à Indexação por Assunto (colocando “Periódicos do 25 de Abril” em descritor) desses periódicos panfletários, totalizando em Março 910 periódicos. Com outros jornais, impressos, dispersos pelo Fundo Geral, o número de periódicos deste período quente da nossa História ultrapassa o milhar. São eles o objeto do nosso estudo.

A Indexação torna a pesquisa por parte do leitor fácil e intuitiva. Até o cruzamento de diferente assunto é fácil e intuitivo. É isso que pretendemos demonstrar.

Começemos pelo início: Como pesquisar periódicos do 25 de Abril? É só abrir a página do catálogo e pesquisar por assuntos em: Periódicos do 25 de Abril (ver Fig. 1). Podemos depois ordenar os mais de 1100 registos bibliográficos pelo título ou pelo ano de publicação, dando ordens para isso no canto superior direito.

Periódicos Operários

O 25 de Abril provocou uma autêntica explosão no número de periódicos operários, sendo mais de 300 os periódicos obtidos numa pesquisa simples por: periódicos operários abril (mais do que os políticos!).

Para comparação numérica: apesar do periódico operário mais antigo datar de 1836, só entre 1885 e 1937 foram mais de 10 títulos de periódicos iniciados por ano (sendo assim visível o decréscimo no número de periódicos no Estado Novo).

Entre estas centenas de títulos, torna-se difícil destacar uma manchete, mas veja-se, por exemplo: “*em Defesa da Democracia Paralisemos imediatamente todas as empresas com controle popular por piquetes*”, do Comunicado do Sindicato dos Metalúrgicos do

Porto (SP-B-383), “*o Poder aos Operários Trabalhadores!*”, da título *Ação Comunista* (SP-B-866), e “*A Polícia ataca os Operários em Greve!*” (SP-B-407), “*Os patrões são inimigos do Povo*” (P-C-600) e “*nós precisamos dos patrões?*” (SP-B-1426).

Periódicos Políticos

É evidente que muitos dos periódicos têm tendências políticas, de dezenas de partidos, pelo que não vale a pena desenvolver o tema (cerca de 223). Contudo, convém chamar a atenção para duas curiosidades que irão surpreender os jovens:

1º Hoje em dia, os jovens dizem que o PCP de Álvaro Cunhal é de Esquerda; contudo, na altura, muitos consideravam o PCP um partido de Direita! Isso explica porque muitos chamavam “social-fascista” a Cunhal e dizerem que o PCP não era um verdadeiro Partido Comunista (P-C-160, P-C-856 e SP-B-417).

2º Toda a gente sabe que no 25 de Abril havia muitas greves. Contudo, talvez não saibam que o próprio Governo Português fez uma greve de um dia! Foi no Governo de Pinheiro de Azevedo, em Novembro de 1975! Isto explica o que está escrito no Comunicado do periódico com a cota SP-B-903 (ver imagem).

Periódicos Universitários

Depois dos operários, o grupo de periódicos maior será o grupo dos “jornais universitários” (cerca de 170). Destes, muitos são anteriores ao 25 de Abril. A explicação é simples: a contestação ao Regime começou muito antes.

Como pesquisá-los? Periódicos abril universitários.

Em Março de 1967 um boletim do Porto faz um historial da Legalização das Associações de Estudantes (SP-B-302), tal como outro em 1976 (SP-B-880).

Em 12 de Maio de 1970: “*A Polícia dispara sobre os Estudantes*” (SP-B-293). Podemos ler um resumo no registo da BPMP: “a Polícia disparou contra estudantes em Coimbra, no dia 9, na peça O Livro de Cristóvão Colombo, do Teatro Estudantil de Coimbra, no Teatro Gil Vicente, tendo preso 13 estudantes”.

Curiosamente, um Relatório e Contas da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa “inclui gastos de 4.678\$40 em cursos de alfabetização” (ver registo do SP-B-214). Porquê? Nesta altura, alfabetizar era fazer política...

Ainda em 1972, noutro jornal, de Lisboa, encontrámos “*Liberdade para Judas e Vizinho*”, explicando-se facilmente por serem os nomes dos dirigentes associativos presos (ver registo do SP-B-290).

Um Comunicado do Grupo Cultural das Belas-Artes, do Porto, em Fevereiro de 1973 tinha a manchete: “*A Sessão Cultural sobre a Indochina, boicotada pelas Autoridades!*” (SP-B-465). O caso tem contornos curiosos: O subdiretor da ESBAP proibiu a reunião cultural sobre a Indochina. Estando ele ausente, os estudantes tentaram obter o anfiteatro e a máquina de projetar, tendo a situação azedado até o chefe de secretaria aparecer do interior do anfiteatro com uma broca nas mãos, o contínuo Marcelo com uma vara afiada e o empregado Ribeiro de martelo, virando-se para os estudantes aos gritos “Eu mato um, eu mato um”, tendo-se distinguido o chefe Moreira pela sua especial ferocidade. Episódio relatado, com muitos mais pormenores, no periódico cinzento disponível na BPMP.

Em Março de 1973 um jornal tem no rosto uma moção aprovada pelos estudantes

da ESBAP em 1 de Março (SP-B-295).

Podemos imaginar como estariam as universidades depois do 25 de Abril, ao lermos um comunicado de 20 de Maio de 1974: “*Face às Questões Pedagógicas qual o caminho a seguir?*”. Defendem comissões pedagógicas por cadeira e curso em vez de passagens automáticas, mas nem todos concordam... (SP-B-466).

Ainda em 1974, um jornal do Comité de Ação das Belas Artes tinha, entre outros, os artigos: “*Intervenção Anti-imperialista e antimilitarista!*”, “*Contra a Escola Capitalista!*”, além da tradução do artigo *Dirigir a Arte?*, de Trotsky.

De salientar o título “*Por uma Medicina Popular: revista sobre Saúde e Assistência*”, escrito por um grupo de estudantes de Medicina e de Enfermagem do Porto, onde se defendem ideias normalmente pouco associadas à Universidade (SP-B-191).

Passado uns anos, já tudo estava diferente, como podemos imaginar ao ler o comunicado da Direção de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, em 16 de Maio de 1977: “*A Greve que querem impor-nos*”, por um “plenário” com a ínfima percentagem de 10% dos estudantes (SP-B-887). Atualmente, que reunião de estudantes tem 10% dos estudantes? Outros tempos...

O problema dos estudantes presos ainda se mantinha, como se pode ler nesta manchete: “*Rui Gomes é um estudante antifascista, se fosse um PIDE ou um bombista já estaria solto*” (SP-B-869). E muito mais há para descobrir no Catálogo da BPMP, para quem quiser escrever a história do Movimento Estudantil...

Periódicos do Ultramar

Entre os periódicos do 25 de Abril encontramos muitos (67) relacionados com o Ultramar, nomeadamente: 23 do Ultramar em geral, 21 de Angola, 18 de Moçambique, 3 da Guiné (sendo 1 em comum com Cabo Verde) e 2 de Timor.

Como é que o leitor os pode pesquisar? Basta cruzar Periódicos abril com o país em questão (ou a palavra ultramar).

Destes saliento um por possuir uma Cronologia da Revolução em Moçambique (SP-B-281) e um Relatório dos Missionários de Inhaminga sobre os recentes massacres em Moçambique (SP-B-1207 e SP-B-1208).

Periódicos Escolares

O 25 de Abril também afetou muito a vida nos Liceus e é muito fácil o leitor ver os títulos dos periódicos escolares do 25 de Abril, pesquisando por: Periódicos abril escolares (porque usamos “Periódicos escolares” como descritor dos periódicos não universitários).

Entre os 47 títulos, encontramos jornais dos vários liceus do Porto, lendo-se num dos mais antigos que o aluno Mesquita, do Liceu D. Manuel II, foi preso pela PIDE em 13 de Maio de 1973, “em péssimas condições de Higiene” (SP-B-468).

Pouco depois do 25 de Abril, na “*Unidade Informativa*”, o boletim da Comissão Associativa do Liceu Alexandre Herculano (ainda não existiam as Associações de Estudantes), fazem “*três propostas à Junta de Salvação Nacional sobre as normas de funcionamento do Liceu*”, após uma Reunião Geral de Alunos em 7 de Maio de 1974, numa altura em que o Liceu estava sem direção.... (SP-B-249).

Nesta época, os jornais falam da “*Democratização do Ensino*” (P-C-669), “O

que é a Escola” (SP-B-542), da “Gestão nas Escolas” (SP-B-398) e discutem sobre os exames e as faltas (SP-B-909). No editorial “*A Quem Servem os Exames?*”, afirma-se que servem para medir «*a sua capacidade de assimilar o conhecimento burguês, a submissão ideológica*» (P-C-742).

Em Novembro de 1975, num meeting de apoio ao MPLA no Liceu Alexandre Herculano, houve grandes confusões com “*provocadores reacionários e membros da UNITA*” e também no Liceu Rainha Santa Isabel, como podem ler com mais detalhes no SP-B-894.

Os Liceus estavam altamente politizados nesta altura, como podemos imaginar ao ler o SP-B-872, onde se lê “*Em frente com a formação de Grupos Dinamizadores de Unidade Popular em todas as escolas*”. Contudo, rapidamente há notícias de “nazis” nos Liceus do Porto (SP-B-947) e em 1980 o Liceu de Matosinhos seria o único ainda no distrito nas mãos da Esquerda (SP-B-954).

Por fim, um jornal da Escola Técnica de Coelho e Castro (Fiães, Feira) afirma que «*o jornal surge por promessa eleitoral*» (P-C-669) e as alunas da Clara de Resende, do Porto, em manchete perguntam “para que serve o boletim?” e afirmam pretender fazer um “jornal não político”, mas em 1978, reconhecem, “*a própria atitude de o fazermos sair, por si só já constitui um ato político*” (SP-B-951).

Periódicos Militares

Sendo o 25 de Abril uma revolução militar, é natural encontrarmos um grupo de jornais dessa natureza. Como é que o leitor os pode procurar: Periódicos abril militares.

Entre os 35 periódicos, encontramos muitos jornais anónimos, temendo a repressão hierárquica, como em “*O Soldado Vermelho*”, onde a manchete é: “*Levantemos nos Quartéis a Bandeira Vermelha pela Paz e Liberdade! Nem mais um Embarque!*” (SP-B-943).

Outro exemplo de anonimato em militares antifascistas nesta manchete: “*alternativa: profissionais da tortura e da opressão ou Exército ao serviço do Povo*” (SP-B-228).

Alguns jornais defendem militares presos em Custóias (SP-B-1198 e SP-B-1308 e SP-B-1334).

Por fim, um comunicado do RALIS em que «*responde à histeria e manifestação do PS dizendo que os nossos soldados nunca dispararão contra outros soldados seus iguais e, muito menos, contra o povo*» (SP-B-390).

Periódicos de Comissões de Moradores

Na altura do 25 de Abril saíram muitos jornais panfletários de Comissões de Moradores, os quais podem ser procurados no Catálogo da BPMP por: Periódicos abril moradores.

Entre os 33 periódicos, há periódicos das Antas, do Campo 24 de Agosto, Mira-gaia, Vitória, Arrábida, Sé e Fontainhas, etc., mas o mais espetacular é um do nº 402 da Rua D. João IV, sendo assim um jornal de um prédio na própria rua da BPMP (SP-A-87)!

Nestes jornais panfletários defende-se o direito a uma habitação condigna e às casas que foram ocupadas (SP-B-252 e SP-B-937).

Periódicos Estrangeiros

Nesta época, circulavam em Portugal muitos jornais políticos estrangeiros, os quais podem ser facilmente pesquisáveis por: Periódicos abril estrangeiros.

Entre os 27 títulos, há jornais galegos, espanhóis, franceses, chilenos, da Frente Polisário do Sahara Livre, etc. O elevado número de periódicos espanhóis explica-se por o 25 de Abril ter antecedido a mudança governativa em Espanha. Saliento a mensagem da FRAP portuguesa (Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica) no jornal galego Terra e Tempo (SP-B-241).

Amizade com China, Albânia e Cuba

A seguir ao 25 de Abril contam-se vários periódicos das Associações de Amizade Portugal-China (8), Portugal-Albânia (4) e Portugal-China-Albânia (3) e Cuba (apenas duas e nenhuma do Porto), num total de 18 títulos.

O entusiasmo era tal que a Associação de Amizade Portugal Albânia tinha 2500 sócios e organizara 3 viagens de 75 pessoas à Albânia (no relatório publicado como suplemento do nº 2 da revista da cota P-B-430).

Podemos ler sobre a exposição “Viva a amizade fraterna do Povo de Portugal China-Albânia” na Faculdade de Letras, em frente ao Hospital de Santo António, em Junho de 1974 (SP-B-977 e SP-B-379) e é revelador a manchete do segundo nº 6 (erro de numeração) do jornal *Mirandum*, de Miranda do Douro: “*Albânia: farol do Socialismo na Europa*” (P-C-600).

Periódicos de Emigrantes

Como pesquisar os periódicos de emigrantes do 25 de Abril? Logicamente: Periódicos abril emigrantes.

Dos 12 títulos, 8 são editados em França, quase todos em Língua Portuguesa, onde se perguntam se “*vamos poder votar?*” (SP-B-223 e SP-B-315). Chamam a atenção duas entrevistas, uma a Spínola (SP-B-53) e outra a Mário Soares (SP-B-315). Em Francês, um jornal dirigido por uma Sónia Matias dá o “*cri d’alarme*” quanto à Democracia em Portugal (SP-B-93).

Boletins Religiosos

Quais os efeitos do 25 de Abril na Igreja? O leitor pode procura-los por: Periódicos abril religiosos (porque o descritor usado pelo Bibliotecário é: Boletins religiosos).

Dos 11 títulos, saliento os *Cadernos GEDOC*, dos Grupos de Estudos e Intercâmbios de Documentos (SP-B-242), por serem bem anteriores ao 25 de Abril e onde podemos ler: “*Deus na Revolução*” e “*Dilemas Inevitáveis*” pelo padre José da Felicidade Alves (em 1969), “*Reinventar a Fé*” e “*O Cristianismo e a Revolução*” (em 1970).

Já em 1976 surge uma nova revista, *Atos Cristãos na Sociedade Nova*, tendo, entre outros, por redator António Rego, onde podemos ler no nº 1: “*Qual o Papel dos Cristãos nesta nova História?*” (P-B-596).

Anarquismo

Após o 25 de Abril dá-se uma explosão nos periódicos de tendência anarquista. Como pode o leitor procura-los? Periódicos abril anarquismo (porque o descritor usa-

do pelo Bibliotecário é: Anarquismo – Periódicos).

Dos 11 títulos, salienta-se um título mal cheiroso, feito a partir do nome do Movimento Educativo Recreativo Dos Anarcas, que com muito humor lança o Galo de Barcelos a candidato às eleições (SP-B-169); além da manchete do nº 4 de O Libertário (SP-B-923): “*Fascismo é a exploração do Homem pelo Homem, Democracia é o Contrário*”.

Periódicos de Cinema

Após o 25 de Abril dá-se uma explosão nos periódicos de Cinema. Como procurá-los? Logicamente: Periódicos abril cinema.

Entre os 11 títulos, há alguns verdadeiramente reveladores: *Cine Arma: por um cinema patriótico científico e de massas*, do Cine Clube Universitário de Lisboa, porque o Cinema e a Arte eram uma arma contra o fascismo (P-B-1450).

O boletim *Cinema Português* do Instituto Português do Cinema contém artigos sobre as Curtas e médias realizadas após o 25 de Abril (P-B-633), onde podemos ler títulos tão reveladores como: “*Greve na Construção Civil*” (1975), “*Liberdade para José Diogo*” de Luís Galvão Teles (1975), “*Barronhos: quem teve Medo do Poder Local*”, de Luís Rocha (1976), etc.

Revistas Literárias

No meio das revistas panfletárias há duas revistas literárias, o nº 3 da *Nova Poesia Portuguesa*, de 1970, (SP-A-193), onde se lê na introdução “*poesia: uma arma*” e é uma antologia de poemas de Carlos de Oliveira, Ary dos Santos, Fernando Assis Pacheco, António Gedeão, Natália Correia, José Mário Branco e outros; e a revista angolana *NGoma: revista angolana de Literatura*, de Dezembro de 1974, contendo poemas de Arnaldo Santos, Luandino Vieira e outros (SP-A-253); as quais não possuiríamos se não existisse este fundo panfletário (de cota SP).

Entre os periódicos impressos da altura do 25 de Abril surge uma revista literária não referida por Daniel Pires nos seus Dicionários de Revistas Literárias: o jornal semanal *Pátria*, o qual contém uma secção *Artes e Letras* e a colaboração de João Maia, A. Rego Cabral, Pinharanda Gomes e outros (P-D-5).

Periódicos de Mulheres

Em todos os periódicos se fala da Condição Feminina e de Sexo, mas há 7 periódicos do 25 de Abril feitos por mulheres, que convém referir. Como pode o leitor pesquisá-los: periódicos abril mulheres.

Temos periódicos do Grupo Autónomo das Mulheres do Porto (SP-B-892), do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas (vários) e, por fim, da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (SP-A-19).

Jornais Humorísticos

O desenho humorístico está bem presente em muitos jornais do 25 de Abril, e até nos nossos dias, e nos murais das cidades nestes anos. Como é que o leitor os pode pesquisar? Logicamente: Periódicos abril humorísticos.

Logo em Junho de 1974 surge o *Carteirisses*, do Porto, que tal como o nome sugere era feito por carteiros do Porto, onde podemos ver numa linda imagem quais

os “*assuntos mais debatidos pelos nosso enviados oficiais a Lisboa*”, mal se vendo a parte sindical entre mulheres, cabaret, night club, fados e guitarradas (SP-B-376).

Em 1975 surge *O Coiso: o semanário de maior penetração no País*, cuja manchete do nº 3 é “*Copacabana tem novo Cabo do Mar*”, vendo-se Spínola muito bem acompanhado numa praia brasileira (P-C-763), após a fuga do 11 de Março, tendo sido talvez a primeira fotomontagem na imprensa portuguesa, segundo Artur Couto e Santos (no seu site *O Coiso*).

Ainda em 1975 terá surgido *A Chucha: a única publicação humorística identificada com a Via Chuchialista*, sendo uma das capas uma paródia aos casamentos políticos (P-C-62).

Em Fevereiro de 1976 surge o *Chaimite* (P-C-769), com um nome de guerra, no qual podemos ver uma imagem de Cunhal, no ano 2000, com uma magnífica barba, ainda “à espera do Socialismo”, e a fantástica manchete do nº 5: “temos provas: Cubanos no Alentejo” (ver Fig. 2).

Por fim, em Junho de 1976 surge o *Contas do Porto*, numa altura em que as contas do País já andavam muito mal, onde no nº 1 podemos ver uma “típica” rusga de S. João no Porto, mas feita por militantes do PS e no nº 3 temos uma manchete do M.L.N.P., o Movimento de Libertação do Norte de Portugal (P-C-772).

Periódicos de Música

A Música, tal como toda a Arte, era uma Arma na Revolução. Como encontrar esses periódicos? Basta pesquisar no Catálogo por: Periódicos abril música.

O mais caricato nestes 5 títulos é a defesa da participação do José Mário Branco, camarada da CDU, no Festival da Canção de 1975, considerado por muitos como “fascista” e “burguês”. A polémica é tal que o Grupo de Acção Cultural “Vozes na Luta” publica em 12 de Fevereiro de 1975 um comunicado defendendo a participação do seu colega do Porto, em termos que podem ser lidos no comunicado, na cota SP-B-1322.

E muito mais há para descobrir no Catálogo da BPMP...

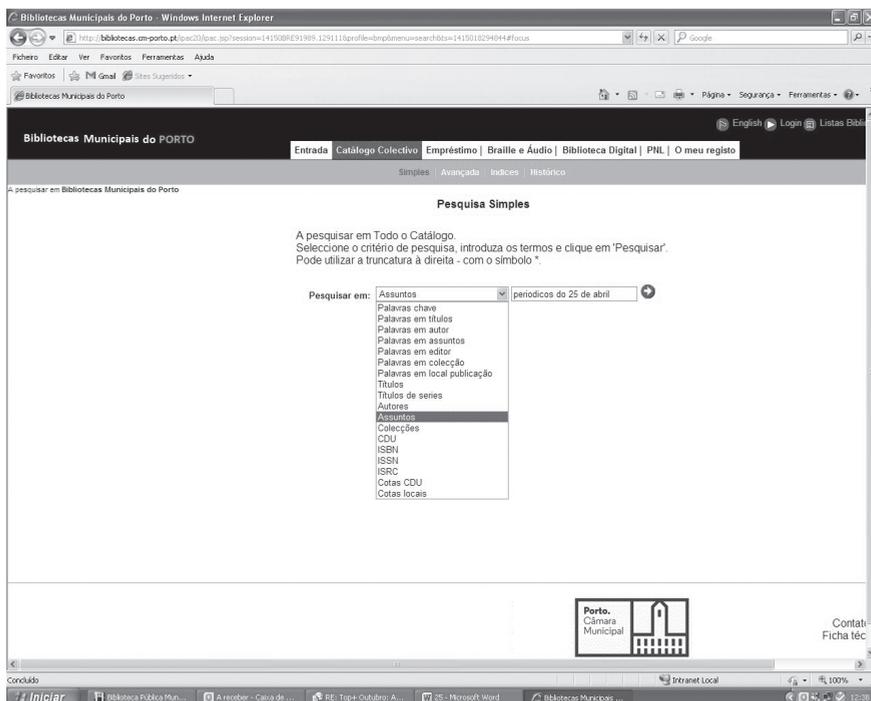


Fig. 1 Pesquisa por Periódicos do 25 de Abril no Catálogo da BPMP



Fig. 2 Manchete do jornal Chaimite: Cubanos no Alentejo

